

10. UMA ANÁLISE CUIDADOSA DE *MENSAGENS ESCOLHIDAS*, VOL. 3, PP. 267-272.

Qualquer padrão de pensamento pode ser objeto de críticas, por mais simples e clara que seja sua formulação e por mais evidente que seja o princípio nele envolvido. Objeções sempre existirão. Não há nenhum problema quanto a isso e os defensores da verdade não deveriam ficar alarmados quando objeções lhes fossem apresentadas. O que se exige é que as respostas a essas objeções sejam *convincentes* e *bem fundamentadas*. Em outras palavras, é necessário que a explicação seja capaz de neutralizar a força do contra-argumento, expondo sua fragilidade e deficiência. Caso isso não seja viável, não haverá outra alternativa senão abandonar o pensamento sob contestação.

No presente debate, os que admitem a conveniência de se variar a postura na oração já há muito perceberam que textos como os de *Caminho a Cristo*, p. 99; *A Ciência do Bom Viver*, p. 511; ou *Obreiros Evangélicos*, p. 258, não são suficientes para comprovar sua posição, já que nesses textos a senhora White está falando explicitamente sobre ocasiões em que não há possibilidade de se ajoelhar (como andando pela rua, em meio a uma transação comercial ou em meio aos afazeres domésticos). Nesses casos, a senhora White é categórica em afirmar que o crente pode elevar a Deus uma PRECE SILENCIOSA, do jeito em que estiver. Trata-se da *oração mental*. Os que advogam a obrigatoriedade da oração de joelhos também concordam que, nessas circunstâncias, não seja necessário se ajoelhar. São exceções baseadas na *necessidade*.

Mas, como o intuito dos que admitem a variação não se restringe apenas a essas situações, buscaram-se outros textos de E. G. White que pudessem abonar uma maior liberdade do indivíduo quanto à sua postura na oração. Essa busca resultou na confecção do capítulo “A Conveniência de Variar as Atitudes na Oração”, que aparece em *Mensagens Escolhidas*, vol. 3.

Todavia, o leitor não pode deixar de atentar para o seguinte fato: ao passo que a maior parte do capítulo “A Postura Correta na Oração”, de *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, foi redigida pela senhora White tal como hoje se encontra, sendo o seu OBJETIVO tratar especificamente do assunto, o texto de *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, é uma coleção de extratos, que estão apenas tangenciando o tema, sem dele se ocupar. Trata-se de uma verdadeira *colcha de retalhos* que precisa ser cuidadosamente analisada.

Infelizmente, através de uma leitura ligeira e superficial desses extratos, os defensores da variação enxergaram neles que a senhora White tenha orado em pé em certas ocasiões, mesmo dentro da igreja, como por exemplo em reuniões solenes da Associação Geral. Tal conclusão não passa de uma *ilusão de ótica* e está baseada no ARGUMENTO DO SILÊNCIO, contra o qual os leitores desta apostila já foram advertidos antecipadamente no capítulo 2 (“O Exibicionismo dos Modernos Fariseus e o Argumento do Silêncio”). Devido a uma leitura pouco exigente ou a idéias preconcebidas sobre o tema, alguns leitores extraem do texto mais do que ele realmente oferece. Isso ficará mais claro na seção “Comentários”, após a transcrição dos textos de Ellen G. White.

Por outro lado, os defensores da obrigatoriedade de se orar de joelhos também não foram competentes ainda para apresentar argumentos de peso, à altura de seus oponentes. Admitindo como verdadeiras as mesmas conclusões a que chegaram o primeiro grupo, de que os extratos que serão transcritos a seguir apresentam a senhora White orando em pé, tentam desculpar tais ocorrências com explicações esdrúxulas, tais como a de que ela já estava extremamente idosa e não conseguia mais se ajoelhar.

Essa explicação não se justifica pelo fato de que a primeira das 2 citações em que a senhora White claramente aparece orando ajoelhada data de 11 de março de 1.909, apenas 6 anos antes de sua morte. As outras citações, em que se deseja fazer acreditar que a senhora White tenha orado em pé, são

anteriores (1.896) ou contemporâneas a ela (16 de julho de 1.908; 8 de fevereiro de 1.909; 8 de abril de 1.909; e 18 de maio de 1.909).

Para que se obtenha uma visão real das coisas, segue-se abaixo o capítulo completo de *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, sobre o assunto, tanto em Português quanto em Inglês, intercalado com algumas observações relevantes, as quais estarão entre colchetes. Comentários mais amplos poderão ser encontrados mais adiante, depois da listagem dos vocábulos e expressões utilizados por E. G. White em Inglês.

[Obs.1: salvo indicação em contrário, todos os destaques (negritos, sublinhas e termos em caixa alta) nos textos transcritos abaixo foram acrescentados pelo autor desta apostila para fins de ênfase.

[Obs.2: as indicações das páginas seguem o conteúdo disponível no CD-ROM *Obras de Ellen G. White*, versão 2.0, para os textos em Português, e no site do White Estate, para os textos em Inglês.]

10.1. Texto em Português.

Nem Sempre Precisamos Ajoelhar-nos

Devemos orar constantemente, com espírito humilde e manso. Não precisamos esperar por uma OPORTUNIDADE para **ajoeilhar-nos** diante de Deus. Podemos orar e conversar com o Senhor **onde quer que estivermos**. Carta 342, 1906. [O Pastor D. E. Robinson, um dos secretários de Ellen White de 1902 a 1915, relata: “Reiteradas vezes estive presente em reuniões campais e Assembléias da Associação Geral em que a própria irmã White fez oração com

a congregação em pé, e ela também. “ Carta de D. E. Robinson, 4 de março de 1934.]

Nenhum Lugar é Impróprio Para Orar em Qualquer Ocasão

Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração. ...
Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. Caminho a Cristo, pág. 99.

Comungando com Deus Enquanto Andamos e Trabalhamos

Podemos falar com Jesus ao caminhar, e Ele diz: Acho-Me à tua mão direita. Podemos ter comunhão com Deus em nosso coração; andar na companhia de Cristo. Quando

Pág. 267

empenhados em nossos trabalhos diários, podemos exalar o desejo de nosso coração, de MANEIRA INAUDÍVEL aos ouvidos humanos; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma. Ele se ergue acima do burburinho das ruas, acima do barulho das máquinas. É a Deus que estamos falando, e nossa oração é ouvida. Obreiros Evangélicos, pág. 258.

Nem Sempre é Necessário Ajoelhar-se

Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando e quando ocupados com os trabalhos diários. A Ciência do Bom Viver, págs. 510 e 511.

A Congregação se Ajoelha Depois de Levantar-se em Consagração

O Espírito do Senhor repousou sobre mim, e Se revelou nas palavras que me foram dadas para falar. **[1]** Perguntei aos presentes quem sentia a instância do Espírito de Deus e quem estava disposto a comprometer-se a viver a verdade e ensiná-la a outros, e a trabalhar por sua salvação, que o manifestasse colocando-se em pé. **[2]** Fiquei surpresa ao ver toda a congregação levantar-se. **[3]** Solicitei, então, que todos se ajoelhassem, e enviei minha petição ao Céu por esse povo. Fiquei profundamente impressionada com esta experiência. Senti a profunda atuação do Espírito de Deus sobre mim, e sei que o Senhor me deu uma mensagem especial para Seu povo neste tempo. Review and Herald, 11 de março de 1909. **[Comentário: Esse texto é claríssimo, pois apresenta uma ordem perfeita. Primeiramente, a senhora White dirige um apelo aos presentes, convidando aqueles que o desejassem a se colocarem em pé. Como resposta, as pessoas se levantam (nesse caso, toda a congregação). Em seguida, ela pede que eles se ajoelhem para orar.]**

Congregação Apinhada na Europa Permaneceu Sentada

Convidei os que desejassem as orações dos servos de Deus a vir para a frente. Todos os que haviam estado indiferentes, todos quantos desejassem voltar para o Senhor e buscá-Lo diligentemente, podiam aproveitar a oportunidade. Vários assentos foram prontamente ocupados e toda a congregação se pôs em movimento. Dissemos-lhes que o melhor que podiam

fazer era sentar-se mesmo onde estavam, e todos buscaríamos juntos o Senhor confessando nossos pecados, e o Senhor empenhara Sua palavra: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda

Pág. 268

a injustiça." I João 1:9. Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 147.) **[Comentário: Houve uma oração pública? Ou, diante das circunstâncias, optou-se por uma oração particular, individual e silenciosa? O texto não é claro quanto a isso.]**

A Congregação Põe-se em pé Para a Oração de Consagração

[1] Convidei todos quantos quisessem entregar-se a Deus em concerto sagrado, e servi-Lo de todo o coração, a que se levantassem. **[2]** A casa estava cheia, e quase todos se ergueram. Estavam presentes pessoas não pertencentes a nossa fé, e algumas se levantaram. **[3]** Apresentei-as ao Senhor em fervorosa oração, e sabemos que tivemos a manifestação do Espírito de Deus. Sentimos que havia sido realmente obtida uma vitória. Manuscrito 30a, 1896. **[Comentário: O texto simplesmente omite a posição de Ellen G. White e dos demais adoradores enquanto ela estava orando. Portanto, não serve para determinar a postura correta na oração.]**

A Congregação se Ajoelha Para a Oração de Consagração

Ao fim de meu sermão, **[1]** fui impressionada pelo Espírito de Deus a estender àqueles que desejassem entregar-se inteiramente ao Senhor, um convite para irem à frente. Os que sentiram a necessidade das orações dos servos de

Deus foram convidados a manifestá-lo. [2] Cerca de trinta **foram para a frente.**

...

Eu hesitara a princípio, cogitando se isto seria o melhor a fazer, quando meu filho e eu éramos os únicos, ao que me parecia, a prestar auxílio naquela ocasião. Mas como se alguém me houvesse falado, atravessou-me a mente o pensamento: "Não podes confiar no Senhor?" Eu disse: "Fá-lo-ei, Senhor." Se bem que meu filho ficasse muito surpreendido de que eu fizesse um apelo assim em tal ocasião, estive à altura da emergência. Nunca o ouvi falar com maior poder ou mais profundo sentimento que naquela ocasião. ...

[3] Ajoelhamos em oração. Meu filho tomou a direção, e certamente o Senhor dirigiu a súplica; pois ele parecia orar como se estivesse na presença de Deus. Review and Herald, 30 de julho de 1895. **[Comentário: O texto é extremamente claro, pois apresenta uma ordem perfeita. Primeiramente, a senhora White estende um apelo, convidando os que o desejassem a vir para a frente. Como resposta, cerca de 30 pessoas se levantam. Finalmente, ela solicita que todos se ajoelhem para uma oração.]**

Num Congresso de Obreiros em Oakland, Califórnia

[1] Solicitamos agora que esquadrinheis todo o coração. Os que estão

Pág. 269

decididos a desvencilhar-se de toda tentação do inimigo e buscar o Céu no alto, querem indicar essa determinação **colocando-se em pé?** [2] [Quase toda a congregação presente atendeu ao apelo.]

Desejamos que cada um de vós seja salvo. Desejamos que as portas da cidade de Deus se revolvam para vós em seus resplandecentes gonzos, e que

vós, com todos os povos que guardaram a verdade, possais entrar nela. Ali daremos louvor e ações de graças e glória a Cristo e ao Pai para sempre; sim, para sempre e eternamente. Oxalá Deus nos ajude a ser fiéis em Seu serviço durante o conflito, vencendo afinal e ganhando a coroa da vida eterna.

[3] [Orando] Meu Pai celestial, venho a Ti neste momento assim como estou, pobre e necessitada, e dependente de Ti. Suplico-Te que concedas a mim e a este povo a graça que aperfeiçoa o caráter cristão, etc. Review and Herald, 16 de julho de 1908. **[Comentário: O texto omite a posição de E. G. White enquanto ela estava orando.]**

Em pé Para a Oração de Consagração

[1] Pergunto: quem agora fará decidido esforço para obter a educação superior? Os que quiserem, manifestem-no **pondo-se em pé**. **[2]** [A congregação se levantou.] Eis aqui toda a congregação. Deus vos ajude a cumprir o vosso compromisso. **[3]** Oremos.

[Orando] Pai celestial, venho a Ti neste momento assim como estou, pobre, fraca, indigna, e Te suplico que impressões os corações deste povo reunido aqui, hoje. Eu lhes falei as Tuas palavras; mas, ó Senhor, só Tu podes tornar a palavra eficaz, etc. Review and Herald, 8 de abril de 1909. **[Comentário: Este texto também omite a posição em que se encontrava E. G. White quando em oração.]**

No Fim de um Sermão na Associação Geral, em Washington

O cristão sincero muitas vezes está em oração, tanto em público como em particular. Ele ora enquanto anda na rua, enquanto realiza o seu trabalho nas horas passadas em claro, à noite. Ellen White recomendou numa declaração

publicada em Obreiros Evangélicos, pág. 178: "Tanto no culto público, como no particular, é nosso privilégio curvar os joelhos perante o Senhor ao fazer-Lhe nossas petições." A seguinte declaração sobre este ponto, escrita na Austrália e que se encontra em Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 312, é mais enfática: "Tanto no culto público como no particular é nosso dever prostrar-nos de joelhos diante de Deus quando Lhe dirigimos nossas petições. Este procedimento mostra nossa dependência de Deus. "Também é um sinal de reverência: "Deve haver um conhecimento inteligente de como aproximar-se de Deus em reverência e piedoso temor com amor devocional. Há uma crescente falta de reverência para com o nosso Criador, um crescente desrespeito pela Sua grandeza e majestade." Manuscrito 84b, 1897 (Citado em Mensagens Escolhidas, vol. 2, págs. 312-316.)

Que Ellen White não tencionava ensinar que precisamos ajoelhar-nos em todas as ocasiões de oração torna-se claro tanto por suas palavras como por seu exemplo. Para ela não havia tempo ou lugar em que não fosse apropriado orar. Sua família testificou que em sua casa os que se assentavam à mesa da sala de jantar inclinavam a cabeça, e não se punham de joelhos. Ela não costumava ajoelhar-se para a bênção no fim dos cultos a que assistia. O enérgico conselho para ajoelhar-se parece ter sua principal aplicação nos cultos de adoração na casa de Deus e na família, e nas devoções particulares no lar. No ministério público houve ocasiões em que ela ficou em pé ao orar.

[1] O Senhor vos ajude a empreender esta obra como

Pág. 270

ainda não a empreendestes. Quereis fazer isto? Quereis **levantar-vos aqui e testificar que fareis de Deus vossa confiança e vosso Ajudador? [2] A congregação se levantou.**

[3] **[Orando]** Agradeço-Te, Senhor Deus de Israel. Aceita este compromisso deste Teu povo. Põe Teu Espírito sobre eles. Que neles seja vista a Tua glória! Ao proferirem a palavra da verdade, vejamos a salvação de Deus. Amém. General Conference Bulletin, 18 de maio de 1909. **[Comentário: O texto omite a posição de Ellen G. White enquanto em oração.]**

10.2. Texto Original em Inglês.

Chapter Title: The Propriety of Varying Postures in Prayer

Need Not Always Kneel

We must pray constantly, with a humble mind and a meek and lowly spirit. We need not wait for an opportunity to kneel before God. We can pray and talk with the Lord wherever we may be.[* ELDER D. E. ROBINSON, ONE OF ELLEN WHITE'S SECRETARIES FROM 1902 TO 1915, REPORTED:

"I HAVE BEEN PRESENT REPEATEDLY AT CAMP MEETINGS AND GENERAL CONFERENCE SESSIONS IN WHICH SISTER WHITE HERSELF HAS OFFERED PRAYER WITH THE CONGREGATION STANDING, AND SHE HERSELF STANDING."--D. E. ROBINSON LETTER, MARCH 4, 1934.]-- Letter 342, 1906.

No Place Inappropriate for Prayer at Any Time or Place.--There is no time or place in which it is inappropriate to offer up a petition to God. . . . In the crowds of the street, in the midst of a business engagement, we may send up a petition to God, and plead for divine guidance, as did Nehemiah when he made his request before King Artaxerxes.-- *Steps to Christ*, p. 99.

Communing With God in Our Hearts as We Walk and Work.--We may speak with Jesus as we walk by the way, and He says, I am at thy right hand. We may commune with God in our hearts; we may walk in companionship with Christ.

When engaged in our

267

daily labor, we may breathe out our heart's desire, inaudible to any human ear; but that word cannot die away into silence, nor can it be lost. Nothing can drown the soul's desire. It rises above the din of the street, above the noise of machinery. It is God to whom we are speaking, and our prayer is heard.-- *Gospel Workers*, p. 258.

Not Always Necessary to Bow.--It is not always necessary **to bow upon your knees** in order **to pray**. Cultivate the habit of talking with the Saviour **when you are alone**, **when you are walking**, and **when you are busy with your daily labor**.-- *The Ministry of Healing*, pp. 510, 511.

Congregation Kneels After Standing in Consecration.-- The Spirit of the Lord rested upon me, and was revealed in the words that were given me to speak. I asked those present who felt the urgency of the Spirit of God, and **[1] who were willing to pledge themselves to live the truth** and to teach the truth to others, and to work for their salvation, **to make it manifest by rising to their feet**. **[2] I was surprised to see the whole congregation rise**. **[3] I then asked all to kneel down**, and I sent up my **petition** to heaven for that people. I was deeply impressed by this experience. I felt the deep moving of the Spirit of God upon me, and I know that the Lord gave me a special message for His people at this time.-- *The Review and Herald*, March 11, 1909. **[Commentary: This text is very clear. It presents a perfect order. First of all, Mrs. White does an appeal, inviting those who want to receive it to stand up. Then, people rise (in this case, the whole congregation). After, she asks them to kneel down to pray.]**

Crowded Congregation in Europe Remained Seated.--I invited those who desired the prayers of the servants of God to come forward. All who had been backslidden, all who wished to return to the Lord and seek Him diligently, could improve the opportunity. Several seats were quickly filled and the whole congregation was on the move. We told them the best they could do was to be seated right where they were and we would all seek the Lord together by confessing our sins, and the Lord had pledged His word, "if we confess our sins, he is faithful, and just to forgive us our sins, and to

268

cleanse us from all unrighteousness" (1 John 1:9).-- Diary, Feb. 20, 1887. (Published in *Selected Messages*, book 1, p. 147.) **[Commentary: Was there a public prayer? Or did people make a silent prayer? The text isn't clear.]**

Congregation Rises to Feet for Consecration Prayer.—**[1]** I invited all who wanted to give themselves to God in a sacred covenant, and to serve Him with their whole hearts, to rise to their feet. The house was full, and **[2] nearly all rose.** Quite a number not of our faith were present, and some of these arose. **[3]** I presented them to the Lord in earnest prayer, and we know that we had the manifestation of the Spirit of God. We felt that a victory had indeed been gained.--Manuscript 30a, 1896. (Published in *Selected Messages*, book 1, p. 150.) **[Commentary: the text omits the Ellen G. White's position while she was praying.]**

Congregation Kneels for Consecration Prayer.--At the close of my discourse, **[1]** I felt impressed by the Spirit of God to extend an invitation for all those to come forward who desired to give themselves fully to the Lord. Those who felt the need of the prayers of the servants of God were invited to make it manifest. **[2]** About thirty came forward. . . .

At first I had hesitated, wondering if it were best to do so when my son and I were the only ones whom I could see who would give us any help on that occasion. But as though someone had spoken to me, the thought passed through my mind, "Cannot you trust in the Lord?" I said, "I will, Lord." Although my son was much surprised that I should make such a call on this occasion, he was equal to the emergency. I never heard him speak with greater power or deeper feeling than at that time. . . .

[3] We knelt in prayer. My son took the lead, and the Lord surely indited his petition; for he seemed to pray as though in the presence of God.- *The Review and Herald*, July 30, 1895. (Republished in *Selected Messages*, book 1, pp. 148, 149.) **[Commentary: This text is very clear. It presents a perfect order. First of all, Mrs. White does an appeal, inviting those who want to receive it to come forward. Then, thirty people rise. After, she asks them to kneel down to pray.]**

At a Workers Institute in Oakland, California.—[1] Now we ask you to seek all the heart. Will those

269

who are determined to cut loose from every temptation of the enemy, and to seek for heaven above, signify such determination by rising to their feet. [2] [Nearly all of the congregation present responded.]

We desire that every one of you shall be saved. We desire that for you the gates of the city of God shall swing back on their glittering hinges, and that you, with all the nations who have kept the truth, may enter in. There we shall give praise and thanksgiving and glory to Christ and to the Father evermore, even forever and ever. May God help us to be faithful in His service during the conflict, and overcome at last, and win the crown of life eternal.

[3] [Praying] My heavenly Father, I come to Thee at this time, just as I am, poor and needy, and dependent upon Thee. I ask Thee to give me and give this people the grace that perfects Christian character, et cetera.-- *The Review and Herald*, July 16, 1908. **[Commentary: the text omits the Ellen G. White's position while she was praying.]**

Ellen White and Audience Standing for Consecration Prayer.—**[1]** Who now, I ask, will make a determined effort to obtain the higher education. Those who will, make it manifest by rising to your feet. **[2]** [The congregation rose.] Here is the whole congregation. May God help you to keep your pledge. **[3]** Let us pray.

[Praying] Heavenly Father, I come to Thee at this time, just as I am, poor, weak, unworthy, and I ask Thee to impress the hearts of this people gathered here to-day. I have spoken to them Thy words, but, O Lord, Thou alone canst make the word effective, et cetera.-- *The Review and Herald*, April 8, 1909. (Sermon at Oakland, California, Feb. 8, 1909.) **[Commentary: the text omits the Ellen G. White's position while she was praying.]**

At the Close of a General Conference Sermon in Washington, D.C.^{*} THE SINCERE CHRISTIAN IS OFTEN IN PRAYER IN PUBLIC AND IN PRIVATE. HE PRAYS WHILE WALKING ON THE STREET, WHILE ENGAGED IN HIS WORK, AND IN THE WAKEFUL HOURS OF THE NIGHT. ELLEN WHITE COUNSELED IN A STATEMENT APPEARING IN *GOSPEL WORKERS*, P. 178, THAT "BOTH IN PUBLIC AND IN PRIVATE WORSHIP, IT IS OUR PRIVILEGE TO BOW ON OUR KNEES BEFORE THE LORD WHEN WE OFFER OUR PETITIONS TO HIM." THE FOLLOWING STATEMENT ON THIS POINT, WRITTEN IN AUSTRALIA AND FOUND IN *SELECTED MESSAGES*, BOOK 2, P. 312, IS MORE EMPHATIC: "BOTH IN PUBLIC AND PRIVATE WORSHIP IT IS OUR DUTY TO BOW DOWN UPON OUR KNEES BEFORE GOD WHEN WE OFFER OUR PETITIONS TO HIM. THIS ACT SHOWS OUR DEPENDENCE UPON GOD." IT IS ALSO A SIGN OF REVERENCE: "THERE

SHOULD BE AN INTELLIGENT KNOWLEDGE OF HOW TO COME TO GOD IN REVERENCE AND GODLY FEAR WITH DEVOTIONAL LOVE. THERE IS A GROWING LACK OF REVERENCE FOR OUR MAKER, A GROWING DISREGARD OF HIS GREATNESS AND HIS MAJESTY."--MANUSCRIPT 84B, 1897. (QUOTED IN *SELECTED MESSAGES*, BOOK 2, P. 312.)

THAT ELLEN WHITE DID NOT INTEND TO TEACH THAT ON EVERY PRAYER OCCASION WE MUST KNEEL IS MADE CLEAR BOTH BY HER WORDS AND HER EXAMPLE. TO HER THERE WAS NO TIME OR PLACE WHERE PRAYER WAS NOT APPROPRIATE. HER FAMILY TESTIFIED THAT IN HER HOME THOSE AT THE DINING TABLE BOWED THEIR HEADS AND NOT THEIR KNEES. SHE WAS NOT KNOWN TO KNEEL FOR THE BENEDICTION AT THE CLOSE OF SERVICES SHE ATTENDED. THE EARNEST COUNSEL ON KNEELING WOULD SEEM TO HAVE ITS PRINCIPAL APPLICATION IN THE WORSHIP SERVICES IN THE HOUSE OF GOD AND IN FAMILY AND PRIVATE DEVOTIONS AT HOME. IN PUBLIC MINISTRY THERE WERE TIMES WHEN SHE STOOD FOR PRAYER.-- COMPILERS.]—[1] May the Lord help you to take

270

hold of this work as you have never yet taken hold of it. Will you do this? Will you here **rise to your feet** and testify that you will make God your trust and your helper? [2] [Congregation **rises.**]

[3] [Praying] I thank Thee, Lord God of Israel. Accept this pledge of this Thy people. Put Thy Spirit upon them. Let Thy glory be seen in them. As they shall speak the word of truth, let us see the salvation of God. Amen.-- *General Conference Bulletin*, May 18, 1909. [Commentary: the text omits the Ellen G. White's position while she was praying.]

10.3. Termos em Inglês.

10.3.1. Traduzindo Termos e Expressões Utilizados por E. G. White.

Arose = pretérito (passado) do verbo *to arise* (levantar-se).

By rising to your feet = “por levantar para seus pés” (literalmente); ou “por ficar de pé”.

By rising to their feet = “por levantar para seus pés” (literalmente); ou “por ficar de pé”.

(To) bow upon your knees = “dobrar-se (ou curvar-se) sobre seus joelhos” (literalmente); ou “prostrar-se de joelhos”.

Came forward = pretérito (passado) de *to come forward*.

(To) come forward = “vir para frente”.

(To) kneel down = “ajoelhar-se para baixo” (literalmente); ou simplesmente “ajoelhar-se”.

Knelt = pretérito (passado) e particípio do verbo *to kneel* (ajoelhar-se).

Prayer = oração.

Praying = o ato de orar; ou “orando” (gerúndio do verbo *to pray*), que é o caso nos textos acima de E. G. White.

(To) rise to their feet = “levantar-se para seus pés” (literalmente); ou “ficar de pé”.

Rose = pretérito (passado) do verbo *to rise*.

10.3.2. Definições do Dicionário.

To arise: (tu: âraiz – tchu âraise) levantar ou levantar-se; subir; elevar ou elevar-se; surgir; aparecer; originar ou originar-se; ressuscitar; provir, resultar (**from** de); rebelar ou rebelar-se; opor-se (**against** contra).

To bow: [1] (tu: bou – tchu bou) curvar, dobrar; [2] (tu: bau – tchu bau) reverenciar, saudar, cumprimentar; subjugar, oprimir.

To kneel: (tu: ni:l – tchu nil) ajoelhar-se.

To rise: (tu: raiz – tchu raise) subir; levantar ou levantar-se; ressuscitar; crescer (massa de pão); promover; aumentar (salários, preços); ascender (terreno); nascer (sol); tornar-se audível; elevar-se (edifícios, montanhas); encher (rio, maré); originar; animar-se, criar ânimo; vir à mente.

10.4. Comentários.

Mensagens Escolhidas, vol. 3, apresenta ao todo 7 casos em que a própria senhora White se descreve em cultos religiosos. Leitores displicentes ou mal intencionados visualizam nesses extratos 3 posturas diferentes adotadas por Ellen G. White em oração: de joelhos prostrados, assentada e em pé. Entretanto, como se demonstrará adiante, a ÚNICA postura que é revelada

explicitamente nesses extratos é a primeira (de joelhos prostrados), sendo as outras meras deduções irrefletidas, baseadas em inferências.

Para fins didáticos, serão objeto de análise, primeiramente, os 2 textos que claramente apresentam a senhora White orando ajoelhada. O insofismável padrão que se colherá nessas 2 citações ajudará a entender melhor as demais passagens.

“O Espírito do Senhor repousou sobre mim, e Se revelou nas palavras que me foram dadas para falar. Perguntei aos presentes **[1] quem sentia a instância do Espírito de Deus e quem estava disposto a comprometer-se a viver a verdade e ensiná-la a outros, e a trabalhar por sua salvação, que o manifestasse colocando-se em pé.** **[2] Fiquei surpresa ao ver toda a congregação levantar-se.** **[3] Solicitei, então, que todos se ajoelhassem,** e enviei minha **petição** ao Céu por esse povo. Fiquei profundamente impressionada com esta experiência. Senti a profunda atuação do Espírito de Deus sobre mim, e sei que o Senhor me deu uma mensagem especial para Seu povo neste tempo. Review and Herald, 11 de março de 1909.”

“Ao fim de meu sermão, **[1] fui impressionada pelo Espírito de Deus a estender àqueles que desejassem entregar-se inteiramente ao Senhor, um convite para irem à frente.** Os que sentiram a necessidade das orações dos servos de Deus foram convidados a manifestá-lo. **[2] Cerca de trinta foram para a frente.** ...

“Eu hesitara a princípio, cogitando se isto seria o melhor a fazer, quando meu filho e eu éramos os únicos, ao que me parecia, a prestar auxílio naquela ocasião. Mas como se alguém me houvesse falado, atravessou-me a mente o pensamento: ‘Não podes confiar no Senhor?’ Eu disse: ‘Fá-lo-ei, Senhor.’ Se bem que meu filho ficasse muito surpreendido de que eu fizesse um apelo assim em tal ocasião, estive à altura da emergência. Nunca o ouvi falar com maior poder ou mais profundo sentimento que naquela ocasião. ...

“**[3] Ajoelhamos em oração.** Meu filho tomou a direção, e certamente o Senhor dirigiu a súplica; pois ele parecia orar como se estivesse na presença de Deus. Review and Herald, 30 de julho de 1895.”

Nas 2 citações transcritas acima, percebe-se um claro padrão de conduta de Ellen G. White:

- 1) Primeiramente, ela estende um convite àqueles que desejam se entregar a Deus e à verdade a fim de que se coloquem em pé ou se dirijam à frente. **É o momento do apelo.**
- 2) Como sinal de aceitação ao apelo, as pessoas se colocam em pé ou se deslocam para a frente. **É a resposta ao apelo.**
- 3) Por fim, a senhora White e a congregação se ajoelham para orar. **É o momento da oração.**

Não há como fugir a essa *seqüência*, pois ela aparece nitidamente delineada.

É indispensável ressaltar também que a senhora White explicitamente declara a posição em que eles estavam ao orar: “Solicitei, então, que todos se *ajoelhassem*, e enviei minha petição ao Céu por esse povo.” e “*Ajoelhamos* em oração.”. Não há NADA, absolutamente NADA, de *implícito* nessas descrições. Não há nada aqui baseado em *deduções*. O texto não deixa nenhuma dúvida de que eles realmente se ajoelharam para orar.

Os demais extratos não possuem tal clareza. Mais do que isso, a rigor eles não dizem NADA acerca da postura da senhora White enquanto em oração. Senão, observe-se:

“[1] Convidei todos quantos quisessem entregar-se a Deus em concerto sagrado, e servi-Lo de todo o coração, a que **se levantassem**. [2] A casa estava cheia, e **quase todos se ergueram**. Estavam presentes pessoas não pertencentes a nossa fé, e **algumas se levantaram**. [3] Apresentei-as ao Senhor em fervorosa **oração**, e sabemos que tivemos a manifestação do Espírito de Deus. Sentimos que havia sido realmente obtida uma vitória. Manuscrito 30a, 1896.”

Assim como nos casos em que a senhora nitidamente aparece orando ajoelhada, o trecho acima apresenta 3 momentos distintos e em seqüência:

- 1) **Apelo:** “Convidei todos quantos quisessem entregar-se a Deus em concerto sagrado, e servi-Lo de todo o coração, a que se levantassem.” Observe-se que E. G. White não convidou toda a congregação a que ficasse em pé para orar. O ato de se colocar em pé referia-se à aceitação do apelo.
- 2) **Resposta ao apelo:** “A casa estava cheia, e quase todos se ergueram. Estavam presentes pessoas não pertencentes a nossa fé, e algumas se levantaram.” As pessoas se colocaram em pé por causa do apelo e não para orar.
- 3) **Oração:** “Apresentei-as ao Senhor em fervorosa oração, e sabemos que tivemos a manifestação do Espírito de Deus.” Pergunta-se: em que posição estava a senhora White e a congregação no momento da oração? Não se sabe. O texto simplesmente não o diz. Qualquer dedução sobre isso seria apenas fruto da imaginação.

Outro texto.

“[1] Solicitamos agora que esquadrinheis todo o coração. Os que estão decididos a desvencilhar-se de toda tentação do inimigo e buscar o Céu no alto, querem indicar essa determinação **colocando-se em pé**? [2] [Quase toda a congregação presente atendeu ao apelo.]

“Desejamos que cada um de vós seja salvo. Desejamos que as portas da cidade de Deus se revolvam para vós em seus resplandecentes gonzos, e que vós, com todos os povos que guardaram a verdade, possais entrar nela. Ali daremos louvor e ações de graças e glória a Cristo e ao Pai para sempre; sim, para sempre e eternamente. Oxalá Deus nos ajude a ser fiéis em Seu serviço durante o conflito, vencendo afinal e ganhando a coroa da vida eterna.

“[3] **[Orando]** Meu Pai celestial, venho a Ti neste momento assim como estou, pobre e necessitada, e dependente de Ti. Suplico-Te que concedas a mim e a este povo a graça que aperfeiçoa o caráter cristão, etc. Review and Herald, 16 de julho de 1908.”

Da mesma forma que o texto anterior, o trecho acima não indica a postura de Ellen G. White na oração. Observe-se:

- 1) **Apelo:** “Solicitamos agora que esquadrinheis todo o coração. Os que estão decididos a desvencilhar-se de toda tentação do inimigo e buscar o Céu no alto, querem indicar essa determinação colocando-se em pé?” Também aqui as pessoas foram convidadas a ficar em pé não para orar, mas para demonstrar adesão ao apelo.
- 2) **Resposta ao apelo:** “[Quase toda a congregação presente atendeu ao apelo.]”
- 3) **Oração:** “[Orando] Meu Pai celestial, venho a Ti neste momento assim como estou, pobre e necessitada, e dependente de Ti. Suplico-Te que concedas a mim e a este povo a graça que aperfeiçoa o caráter cristão, etc.” Em que posição estava a senhora White e a congregação no momento da oração? O texto novamente não diz. E, se não diz, não pode ser usado para provar nem que eles se ajoelharam, nem que ficaram em pé.

Mais um texto.

“**[1]** Pergunto: quem agora fará decidido esforço para obter a educação superior? Os que quiserem, manifestem-no pondo-se em pé. **[2]** [A congregação se levantou.] Eis aqui toda a congregação. Deus vos ajude a cumprir o vosso compromisso. **[3]** Oremos. “[**Orando**] Pai celestial, venho a Ti neste momento assim como estou, pobre, fraca, indigna, e Te suplico que impressões os corações deste povo reunido aqui, hoje. Eu lhes falei as Tuas palavras; mas, ó Senhor, só Tu podes tornar a palavra eficaz, etc. Review and Herald, 8 de abril de 1909.”

Mais uma vez, o texto não esclarece a postura de E. G. White em oração. Basta examiná-lo com atenção:

- 1) **Apelo:** “Pergunto: quem agora fará decidido esforço para obter a educação superior? Os que quiserem, manifestem-no pondo-se em pé.”

2) Resposta ao apelo: “[A congregação se levantou.]”

3) Momento da oração: “Eis aqui toda a congregação. Deus vos ajude a cumprir o vosso compromisso. Oremos. [Orando] Pai celestial, venho a Ti neste momento assim como estou, pobre, fraca, indigna, e Te suplico que impressões os corações deste povo reunido aqui, hoje. Eu lhes falei as Tuas palavras; mas, ó Senhor, só Tu podes tornar a palavra eficaz, etc.” Como foi dito, o texto não é claro. Não diz NADA sobre a postura de E. G. White em oração.

Último dos textos com os quais se tenta provar que E. G. White orou em pé.

“[1] O Senhor vos ajude a empreender esta obra como ainda não a empreendestes. Quereis fazer isto? Quereis **levantar-vos** aqui e testificar que fareis de Deus vossa confiança e vosso Ajudador? [2] [A congregação se levantou.]

“[3] [Orando] Agradeço-Te, Senhor Deus de Israel. Aceita este compromisso deste Teu povo. Põe Teu Espírito sobre eles. Que neles seja vista a Tua glória! Ao proferirem a palavra da verdade, vejamos a salvação de Deus. Amém. General Conference Bulletin, 18 de maio de 1909.”

1) Apelo: “O Senhor vos ajude a empreender esta obra como ainda não a empreendestes. Quereis fazer isto? Quereis levantar-vos aqui e testificar que fareis de Deus vossa confiança e vosso Ajudador?”

2) Resposta ao apelo: “[A congregação se levantou.]”

3) Oração: “[Orando] Agradeço-Te, Senhor Deus de Israel. Aceita este compromisso deste Teu povo. Põe Teu Espírito sobre eles. Que neles seja vista a Tua glória! Ao proferirem a palavra da verdade, vejamos a salvação de Deus. Amém.” Também nessa citação NADA se diz sobre a posição em que Ellen G. White estava ao orar com o povo. O texto não é claro quanto a esse pormenor.

Resta, por fim, examinar o texto em que, após dirigir o apelo, Ellen G. White pede para todos se assentarem:

“Convidei os que desejassem as orações dos servos de Deus a vir para a frente. Todos os que haviam estado indiferentes, todos quantos desejassem voltar para o Senhor e buscá-Lo diligentemente, podiam aproveitar a oportunidade. Vários assentos foram prontamente ocupados e toda a congregação se pôs em movimento. Dissemos-lhes que o melhor que podiam fazer era sentar-se mesmo onde estavam, e todos buscaríamos juntos o Senhor confessando nossos pecados, e o Senhor empenhara Sua palavra: ‘Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.’ I João 1:9. “

Esse extrato não traz qualquer oração pública feita por Ellen G. White ou por algum outro ministro. Pode ser que o momento tenha sido dedicado à oração silenciosa, mas isso também não está claro. Vez que o texto não deixa EXPLÍCITO se foi ou não realizada uma oração pública, não pode ser empregado para defender a possibilidade de orações em pé na igreja.

Após essa exaustiva análise, o quadro que se apresenta é o seguinte: dos 7 textos que revelam a senhora White em cultos públicos, 2 claramente a apresentam orando ajoelhada; 4 não especificam a postura em que ela se achava enquanto em oração; e 1 nem mesmo esclarece se houve ou não uma oração pública. Destarte, esses extratos não tem nenhum peso para contrariar o que a senhora White recomenda com clareza meridiana em outros de seus escritos.

Também é importante ressaltar que o título desse capítulo de *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, bem como os títulos das seções, não são de autoria de E. G. White, mas dos compiladores, de tal forma que não trazem em si qualquer grau de autoridade profética, nem peso algum até mesmo para uma reconstrução histórica da prática da profetiza concernente ao assunto.

A despeito da inexistência de informação EXPLÍCITA quanto à postura da senhora White no momento da oração em 4 dos 7 extratos sob análise, alguns insistem em pressupor que esses textos realmente sugerem que ela tenha orado em pé porque antes da oração as pessoas que aceitaram o apelo estavam em pé e porque nada se menciona sobre o fato de eles se ajoelharem para orar. MAS ESTE É O ARGUMENTO DO SILÊNCIO, o qual não pode ser aceito de forma alguma. Quem pode garantir, com 100 % de certeza, que eles não se ajoelharam antes da oração?

Se alguns pastores não estão percebendo que o argumento baseado nesses 4 extratos não passa de inferência, baseada no inaceitável ARGUMENTO DO SILÊNCIO, isso revela o baixo nível dos atuais Seminários Teológicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Uma inferência é sempre um tiro no escuro. Pode-se acertar ou errar, o que torna o método extremamente perigoso. Senão, observe-se o seguinte exemplo, possivelmente SEMELHANTE ao desses 4 extratos de *Mensagens Escolhidas*, vol. 3:

“Voltou, então, o rei o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto se mantinha toda em pé; e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo: Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel. Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste em o resolver em teu coração. Todavia, tu não edificarás a casa, porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome. Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. E nela constituí um lugar para a arca, em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.
“Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as mãos para os céus e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem

embaixo na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti.”¹

O leitor desavisado logicamente entenderá que Salomão orou em pé, na dedicação do Templo, pois: 1) o texto informa que ele estava em pé quando pronunciou a benção; e 2) o texto não diz que posteriormente ele tenha se ajoelhado para orar. Mas, essa conclusão está ERRADA, pois os versos transcritos acima não dizem explicitamente em que posição Salomão estava ao proferir sua oração. Na melhor das hipóteses, o que se poderia dizer é que o texto simplesmente omite a postura física do rei quando na oração de dedicação. Mas, em que posição ele realmente se encontrava? Os versos 54-56 esclarecem:

“Tendo Salomão acabado de fazer ao SENHOR toda esta **oração e súplica, estando de joelhos** e com as mãos estendidas para os céus, **se levantou** de diante do altar do SENHOR, **pôs-se em pé e abençoou** a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo: Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo.”

Esse exemplo foi acrescentado aqui simplesmente para realçar a advertência que tem sido feita com insistência neste trabalho, a saber, de que uma conclusão doutrinária deve se basear em textos claros, objetivos, e não em inferências. Para que se pudesse aceitar que algum daqueles 4 extratos analisados acima realmente estivesse mostrando a senhora White orando em pé, seria necessária a ocorrência de alguma expressão do tipo “ficamos em pé para orar” ou “oramos em pé”. Como isso não se verifica em nenhum dos textos, qualquer conclusão apoiada neles não passa de “alucinação exegética”.

[As notas dos compiladores, incluindo a referência à carta do Pastor D. E. Robinson, serão objeto de análise no capítulo *Respostas às Objeções*.]

¹ 1 Reis 8:12-23.